

Compta vai crescer 10% este ano

Tecnologia Empresa está a entrar em mercados como Bolívia e Colômbia para compensar dificuldades económicas do mercado brasileiro.

Marina Conceição

marina.conceicao@economico.pt

A Compta foi a primeira tecnológica portuguesa, criada em 1972, passou por um período negro na sua história, em 2005, mas recompôs-se. Prova disso é o aumento consecutivo das receitas e dos lucros da empresa. Para este ano, a previsão de crescimento do volume de negócios “é de 10% em relação ao ano passado”, em que atingiu os 32,5 milhões de euros, avança Jorge Delgado, CEO da Compta, mas ainda falta o último trimestre de facturação, que, por norma, é uma fatia importante. No ano passado, os meses de Novembro e Dezembro representaram 25% da facturação total. Jorge Delgado espera “que as eleições não mudem essa tendência” e que as empresas não coloquem os projectos em ‘standby’.

Além disso, a internacionalização também contribuiu positivamente para os resultados em-

bora as vendas para Angola e Brasil representem apenas 5% da facturação total. Além destes países, Jorge Delgado diz que a Compta está também a entrar na Bolívia e Colômbia, que são, para o CEO, mercados com muito potencial e que podem compensar os dados menos animadores para a economia brasileira.

Uma das estratégias escolhidas pela empresa para internacionalização foi o desenvolvimento de produtos próprios, nos centros de competências, em Lisboa e Tomar. “Os produtos próprios geram maior valor acrescentado. Permite replicar noutros mercados. Estamos a desenvolver tudo o que tenha a ver com mobilidade e ‘devices’ móveis, mas essencialmente identificámos algumas áreas para desenvolver produtos próprios: ambiente, energia, agricultura, logística e mar.

Esta empresa de produtos próprios da Compta foi criada em 2010, numa segunda fase do plano de reestruturação para os anos 2007-2014. Mesmo com a crise económica que se instalou em Portugal a partir de 2008, a Compta conseguiu cumprir os principais objectivos: passou de 12 milhões de euros de receitas em 2007 para 32 milhões; conseguiu ter sempre resultados operacionais positivos e com lucros nos últimos três anos.

Depois do falhanço do projecto da informatização da colocação de professores, em 2005, que quase levou a empresa à falência, os novos accionistas e administradores fizeram renascer a Compta.

Segundo os dados da consultora IDC, entre 2007 e 2014, o mercado das tecnologias de informação caiu 21% mas a Compta conseguiu crescer 156%. Jorge Delgado afirma que a empresa “tinha espaço para crescer e internacionalizou-se”. ■

Jorge Delgado revela que a Compta está também a entrar na Bolívia e Colômbia.



TRABALHADORES

240 pessoas

A Compta iniciou este novo ciclo da sua história, a partir de 2007, com 127 trabalhadores. Hoje em dia, e com os investimentos nos dois centros de competências, a empresa emprega hoje 240 pessoas.

EMPREENDEDORES



Gonçalo Fortes
Prodsmart

É uma startup tecnológica, lançada há três anos pelo engenheiro informático Gonçalo Fortes. Com família ligada à indústria, resolveu criar um ‘software’ que permite tornar a gestão operacional mais eficiente. O ‘software’ já é usado em cerca de 20 fábricas portuguesas, que produzem para Hermès, Louis Vuitton, Audi, etc.



Mafalda Ribeiro
Naturinga

É uma empresa portuguesa que desenvolve e comercializa suplementos multivitamínicos extraídos de uma planta que existe em Moçambique: a Moringa Oleífera. Os produtos são cápsulas, chás e concentrados para as crianças.



Tiago Ribeiro
Miss Can

Nasceu da vontade de criar um negócio ligado às conservas, recuperando uma herança de família. Em 1911, a família Soares Ribeiro criou duas fábricas de conserva. 100 anos depois, os netos modernizaram o conceito e lançaram latas de conservas que têm sempre sardinha, cavala e atum com diferente molhos, do azeite ao tomate ou ‘pickles’.